

Mito: As crianças não têm poder para se proteger.

Realidade: As crianças podem ser ensinadas a utilizar os seus próprios recursos para sua protecção: dar pontapés, gritar, correr, fugir e procurar a ajuda de um adulto da sua confiança. O mais importante é dar-lhes a entender que há sempre alguém a quem podem recorrer quando precisarem de ajuda, sem terem necessidade de dar explicações.

Mito: Os abusadores de crianças são psicopatas ou pessoas com distúrbios emocionais e têm uma sexualidade direccionada para as crianças.

Realidade: Estes abusadores, na sua maioria homens, são pessoas com uma vida familiar e social comum, que têm dificuldade em controlar a sua agressividade e não os seus impulsos sexuais.



ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

MITOS E REALIDADES

Rua Conselheiro Rocha Peixoto
4980-626 Ponte da Barca
Tel/Fax: 258 488 272
[E-mail: cpcj@cmpb.pt](mailto:cpcj@cmpb.pt)



Tel: +351 21 3802162 | Fax: + 351 21 3802169
espaco.crianças@amcv.org.pt | www.amcv.org.pt

AMCV 
Associação de Mulheres
Contra a Violência



Mito: Dizer às crianças para se afastarem de estranhos e mantê-las em casa é a forma de as proteger contra o abuso sexual.

Realidade: Entre 75% a 85% dos abusadores são membros da família da criança, seus amigos ou conhecidos. Cerca de 60% dos abusos sexuais acontecem dentro da casa do abusador ou da criança.

Mito: As crianças inventam histórias para se vingarem de alguém ou receberem atenção.

Realidade: As crianças raramente mentem sobre o facto de terem sido vítimas de abuso sexual, por isso devemos acreditar no que elas nos contam. Normalmente não possuem a linguagem ou a experiência para descreverem falsamente um abuso.

Além disso, as crianças mais pequenas não inventam histórias que não tenham experienciado. O que pode acontecer é a criança contar um abuso e, mais tarde, dizer que este não aconteceu, mas fazem-no por medo das consequências da revelação ou para proteger alguém.

Mito: O abuso sexual de crianças é um acontecimento relativamente raro.

Realidade: O abuso sexual de crianças é três vezes mais comum do que os maus-tratos físicos a crianças. Dados estatísticos, que se acredita estarem subestimados (50-80% das vítimas não apresentam queixa), indicam que 25% das mulheres foram abusadas na infância.

Mito: O abuso sexual de crianças é um incidente isolado, que acontece por acaso e é uma forma extrema de violência.

Realidade: Este tipo de abuso desenvolve-se gradualmente no tempo. Na maior parte das situações não se observam formas extremas de violência, tais como a tortura ou homicídio, mas o abuso pode tornar-se, progressivamente, mais violento. Dados estatísticos indicam que 31% dos abusos envolvem ameaças verbais e 46% violência física. O abuso sexual de crianças, assim como a violação de adultos, é o exercício do poder e do controlo sobre a criança.

Mito: Falar abertamente sobre o abuso sexual só vai traumatizar as crianças.

Realidade: O que assusta e confunde as crianças são as orientações vagas, como por exemplo, dizer-lhes para não aceitarem nada de estranhos, sem que lhes seja explicado o porquê. Se o tema do abuso sexual for apresentado à criança em termos da sua segurança, não é mais do que falar dos perigos do trânsito ou da segurança do jardim-de-infância. Estas explicações deverão ser adequadas à idade de cada criança, partindo da informação que cada uma tem acerca dos assuntos a abordar. As fantasias das crianças são, por vezes, piores do que a realidade. Por isso, a informação concreta, apresentada com sensibilidade, pode dar-lhes mais confiança e ajudá-las a ultrapassar alguns medos.

Mito: As crianças são promíscuas e sedutoras. Os/as adolescentes, em particular, podem provocar o abuso sexual pelas suas atitudes.

Realidade: As crianças não pedem para ser abusadas. A responsabilidade pelo abuso sexual é do adulto e nunca da criança.